

REVISÃO DE LITERATURA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO

Tais Isabel Mariano Monteiro; Ana Lúcia Silva (orientadora)

Área de Concentração: Infectologia e Saúde Pública
Instituto de Saúde – Rua Santo Antonio, 590 – 2º andar – São Paulo
e-mail: taisisabelmariano@hotmail.com

O perfil social e de saúde dos idosos tem influenciado o aumento da demanda por instituições de longa permanência. Podemos destacar como fatores, a reduzida disponibilidade de cuidadores domiciliares, o aumento das doenças crônicas degenerativas e suas seqüelas, as hospitalizações recentes e a dependência para realizar atividades da vida diária. Há outros fatores de risco para a institucionalização como morar só, suporte social precário e baixa renda (associada à viuvez, aposentadoria, menor oportunidade de empregos formais e estáveis e aumento dos gastos com a própria saúde). “Tal subjetividade transforma a decisão de internar numa função da disponibilidade da assistência domiciliar provida pelo tripé família-Estado-sociedade (Chaimowicz e Greco, 2003; p. 3)”. As taxas de institucionalizações não dependem unicamente da idade ou desenvolvimento de um país, mas também de fatores culturais, suporte familiar, disponibilidade de serviços e definição do que seja um asilo. Nos países subdesenvolvidos a institucionalização de idosos acima dos 85 anos, é de 0,6%, aquém das necessidades, enquanto que a tendência nos países desenvolvidos é oposta, ou seja, são os que mais estão institucionalizados, pois, geralmente, são os que mais necessitam desta institucionalização, atribuída principalmente às alterações biológicas, cognitivas e comportamentais. Em estudo realizado por Chaimowicz e Greco (2003) no Município de Belo Horizonte, constatou-se que 65% dos asilos estão vinculados a entidades religiosas e, a maioria dos restantes, à iniciativa privada. Os filantrópicos abrigam 85,3% do total dos idosos institucionalizados. Não aceitam idosos demenciados ou acamados e vários recusam idosos com doenças orgânicas, ainda assim, há longas filas de espera para admissão. A implementação de políticas de suporte ao envelhecimento não institucionalizado, deve se antecipar ao crescimento da demanda por vagas nas instituições, oferecendo serviços de hospital-dia, de enfermagem domiciliar, centros de convivência, reabilitação ambulatorial e outros.

Suporte Financeiro: Instituto de Saúde
PPG- CCD - SES/SP